

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E EMPATIA EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Cleuza Elizabete de Chaves¹; Marcia Fortes Wagner²

1 Mestranda em Psicologia no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo. cleuzachaves597@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em Psicologia PUCRS. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Relações Interpessoais, Emoção, Comportamento e Cognição (GEPRIECC) no Programa de Pós-Graduação em Psicologia. IMED Passo Fundo. marcia.wagner@imed.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O ingresso em uma instituição de ensino superior gera novas demandas ao estudante. Por esse motivo, se o indivíduo não apresentar um repertório de habilidades sociais satisfatório pode ter dificuldades de comunicação, adaptação e aprendizagem. O termo habilidades sociais (HS) geralmente é usado para designar a soma de capacidades comportamentais aprendidas que envolvem interações sociais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999). Empatia é a demonstração adequada da compreensão dos sentimentos e pensamentos das outras pessoas. A empatia é uma característica essencial para o convívio em sociedade, pois estimula a compaixão, a benevolência, a tolerância e também colabora para um desenvolvimento saudável e feliz (FALCONE, 1999, MOTTA; FALCONE; CLARK; MANHÃES, 2006). O treinamento de habilidades sociais (THS) pode ser compreendido como uma intervenção que visa o aperfeiçoamento de estratégias de enfrentamento de algumas situações interpessoais. Propõe desenvolver comportamentos mais assertivos, bem como melhorar a competência interpessoal e individual (CABALLO, 1996). O objetivo do presente estudo é avaliar o nível do repertório de habilidades sociais e de empatia em estudantes de psicologia. Caso os alunos apresentarem um repertório de habilidades sociais e empatia deficitário, serão divididos em dois grupos; para um será oferecido um THS e empatia (grupo experimental), enquanto para o outro será oferecida uma palestra sobre qualidade de vida (grupo controle). Após, serão comparados os níveis do repertório de habilidades sociais e empatia dos estudantes do grupo experimental com o grupo controle.

2 METODOLOGIA

O delineamento desta pesquisa será quantitativo, transversal e descritivo com pré e pós teste (CRESWELL, 2010). Participarão do estudo 200 estudantes de psicologia em uma instituição particular do norte do estado do Rio Grande do Sul, divididos em 2 grupos. O grupo 1 será composto por acadêmicos de Psicologia que apresentaram repertório deficitário de Habilidades sociais, aos quais será sorteado um Treinamento de Habilidades sociais grupal, com o objetivo de desenvolver a competência social e a empatia. O grupo 2, será o grupo controle composto por sujeitos que apresentam repertório deficitário de habilidades sociais e participarão de uma palestra psicoeducativa sobre qualidade de vida. O grupo 1 se constituirá de alguns grupos de 8 a 12 participantes, com os quais serão realizados 10 encontros com duração de 1h e 30 minutos. O grupo 2 será constituído por subgrupos de 8 a 12 participantes que assistirão uma palestra psicoeducativa sobre qualidade de vida. Serão utilizados os seguintes instrumentos: 1º) Ficha de Dados Pessoais/Sociodemográficos, elaborada

para esse estudo; 2º) Inventário de Habilidades Sociais - IHS Del Prette (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013), instrumento com 38 itens de autorrelato para aferir o repertório de habilidades sociais requerido em situações cotidianas. Possui uma escala (do tipo Likert) com 5 pontos que variam de nunca ou raramente a sempre ou quase sempre e uma estrutura de cinco fatores: Fator 1 – Enfrentamento com risco, Fator 2 – Autoafirmação na expressão de afeto positivo, Fator 3 – Conversação e desenvoltura social, Fator 4 – Autoexposição a desconhecidos ou a situações novas e Fator 5 – Autocontrole da agressividade a situações aversivas. Apresenta uma consistência interna satisfatória com um coeficiente de $\alpha = 0,75$; 3º) Inventário de Empatia (FALCONE et al, 2008), que avaliará os componentes envolvidos no construto da empatia (cognitivos e afetivos). O inventário de empatia é composto por 40 itens, distribuídos em quatro fatores: tomada de perspectiva (avalia a capacidade para compreender a perspectiva e os sentimentos do outro), sensibilidade afetiva (avalia os sentimentos de compaixão e interesse pelo estado emocional do outro), altruísmo (avalia a capacidade de sacrificar suas necessidades em prol das necessidades do outro), e a flexibilidade interpessoal (avalia a capacidade de aceitar atitudes, comportamentos e pensamentos diferentes dos seus). Os coeficientes Alfa de Cronbach foram de 0,85 (primeiro fator), 0,78 (segundo fator), 0,75 (terceiro fator) e 0,72 (quarto fator) ; 4º) Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS 21 (VIGNOLA; TUCCI, 2014), escala de 21 itens para rastreamento de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Os valores do alfa de Cronbach da DASS-21 foram, respectivamente, de $\alpha = 0,90$ para a depressão, $\alpha = 0,86$ para a ansiedade, $\alpha = 0,88$ para o estresse e $\alpha = 0,95$ para o total das três subescalas.

No primeiro momento, serão explicados os objetivos da pesquisa por uma equipe de psicólogos e auxiliares de pesquisa previamente treinados para a atividade. Os participantes receberão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), redigido de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução n.º 466/2012 e 510/2016). Será ressaltado pela equipe o sigilo quanto à identidade e a liberdade para abandonar a participação, se assim desejarem.

Posteriormente, será iniciado a realização do pré teste que consiste na aplicação de um protocolo de avaliação. Após, será dado início ao treinamento de habilidades, o qual compõe-se de dez módulos com os modelos conceituais de assertividade, percepção social, aprendizagem social, modelo cognitivo e modelo da teoria de papéis. Por fim, será realizado o pós teste que consiste na reaplicação do protocolo de avaliação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de dados será realizada por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 22.0) para a realização das análises estatísticas. O (SPSS 22.0) é um software de análise estatística e tratamento de dados, ferramenta que permite uma melhor análise e compreensão dos dados (Field, 2009). Será utilizada estatística paramétrica Teste t para verificar as diferenças entre os dois grupos e serão conduzidas análises de correlação de Pearson ou Spearman, a fim de verificar a associação entre as variáveis investigadas, sendo os resultados considerados significativos se $p < 0,05$ (DANCEY; REIDY, 2013). Esta pesquisa integra um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Meridional - IMED sob CAAE número 73085617.1.0000.5319. O estudo que se pretende realizar está de acordo com as exigências éticas contempladas nas Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução n.º 466/2012 e 510/2016).

4 CONCLUSÕES

Espera-se que, ao final da pesquisa, sejam encontrados resultados significativos na comparação entre a avaliação pré e pós intervenção, demonstrando que o treinamento de habilidades sociais (THS) contribuiu para o desenvolvimento do repertório comportamental dos estudantes de psicologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABALLO, Vicente. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento (pp. 361-398). São Paulo, SP: Santos Livraria Editora, 1996.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto (pp. 177-205). Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- DANCEY, Christine. P.; REIDY, John. Métodos de pesquisa estatística sem matemática para Psicologia (pp. 518-599). Porto Alegre: RS. Penso Editora, 2013.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Psicologia das habilidades sociais: Terapia e educação (pp. 17-54). Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.
- DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Inventário de Habilidades Sociais: manual de aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo. (2013).
- FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; FERREIRA, Maria Cristina; LUZ, Renato Curty Monteiro; FERNANDES, Conceição Santos; FARIA, Camila de Assis; D'AUGUSTIN, Juliana Furtado; SARDINHA, Aline; PINHO, Vanessa Dordron. Inventário de empatia (IE): Desenvolvimento e validação de uma medida brasileira. Avaliação Psicológica, vol. 7, n. 3, p. 321-334, 2008.
- FIELD, A. Regressão logística In A. Field (2ªEd.), Descobrimo a estatística usando SPSS (pp.221-264). Porto Alegre, RS: Artmed, 2009
- MOTTA, Danielle da Cunha; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; CLARK, Cynthia; MANHÃES, Alex. Práticas educativas positivas favorecem o desenvolvimento da empatia em crianças. Psicologia em estudo, vol. 11, n. 3, p. 523-532, 2006.
- VIGNOLA, Rose Claudia Batistelli; TUCCI, Adriana Marcassa. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. Journal of affective disorders, vol. 155, p. 104-109, 2014.